

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017	2018	2019	2020	2021	Nov	Dez	2022	Since Inception
<b>Juros</b>	-2,16%	-0,12%	16,04%	3,79%	2,56%	4,51%	1,29%	-0,46%	-0,05%	9,18%	39,51%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	15,15%	4,03%	2,44%	3,61%	-0,19%	-0,45%	-0,05%	8,21%	33,63%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,16%	0,17%	0,26%	0,01%	-0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,74%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,67%	-0,38%	-0,14%	0,85%	1,52%	-0,01%	0,00%	0,91%	3,17%
<b>Moedas</b>	5,28%	10,76%	-0,77%	1,55%	-1,56%	1,49%	-1,08%	-0,15%	-0,05%	1,62%	18,01%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	0,55%	1,80%	-0,34%	-0,10%	-0,81%	-0,06%	-0,03%	-0,18%	10,59%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,31%	-0,25%	-1,21%	1,58%	-0,28%	-0,09%	-0,02%	1,80%	7,03%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
<b>Bolsa</b>	7,10%	-3,45%	-1,47%	1,99%	5,04%	-1,36%	7,50%	-0,44%	-0,18%	1,64%	17,64%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-1,39%	0,45%	3,88%	-1,61%	6,52%	-0,40%	-0,20%	1,54%	10,97%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	-0,07%	1,54%	1,12%	0,26%	0,93%	-0,03%	0,02%	0,10%	6,07%
<b>Valor Rel.</b>	1,85%	-0,43%	0,00%	0,48%	2,29%	-0,84%	-0,12%	-0,24%	-0,04%	1,67%	4,94%
<b>Outros</b>	1,45%	6,22%	-0,01%	2,27%	-0,32%	-0,07%	-0,07%	0,00%	-0,01%	-0,01%	9,69%
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	9,87%	6,03%	5,07%	2,31%	3,95%	0,91%	1,08%	12,10%	113,08%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-4,19%	-3,62%	-2,84%	-2,18%	-3,02%	0,14%	-0,07%	-4,20%	-27,02%
<b>Absolute Vertex*</b>	22,75%	37,18%	19,47%	12,94%	10,40%	3,81%	8,40%	-0,24%	0,67%	22,96%	247,14%
<i>CDI</i>	13,68%	29,09%	9,93%	6,42%	5,96%	2,75%	4,42%	1,02%	1,12%	12,39%	119,36%
<i>% CDI</i>	166%	128%	196%	202%	174%	139%	190%	-	60%	185%	207%

\* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolute Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

## RESUMO DO MÊS

Ao longo do mês de dezembro, a economia americana seguiu demonstrando sinais de arrefecimento de atividade e, principalmente, da dinâmica inflacionária perversa que se instaurou ao longo de 2022.

A continuidade deste movimento, em conjunto com a maior visibilidade acerca de outros temas sensíveis – dentre eles, a resolução da instabilidade fiscal no Reino Unido, a normalização célere de juros do BCE, a melhor dinâmica no mercado de energia europeu e o abandono da política de Covid Zero na China – gerou conforto para que o banco central americano pudesse de fato desacelerar o ritmo de altas de juros e, por conseguinte, sinalizar o fim das altas no primeiro trimestre de 2023.

Dessa forma – e na ausência de surpresas altistas neste trimestre que se inicia – o FED indica a utilização de um objetivo de CPI ajustado e certo grau de conforto com as projeções de inflação para 2023, ainda acima de 2%.

Se por um lado não há indícios de continuidade das altas de juros mais expressivas, também não há sinalização de afrouxamento iminente. Postula-se, portanto, um cenário em que é alta a probabilidade de vermos acomodação dos dados de inflação, mas não o suficiente para impulsionar uma rodada de cortes de juros no curto prazo.

Como resultante, a manutenção dos níveis de juros em meio a este ambiente poderá gerar novas correções nos ativos – inclusive auxiliando o FED no aperto das condições financeiras.

Na China, a surpreendente revisão das políticas de lockdown ainda antes das festividades de fim de ano. O momento atual é de alto nível de casos no país, porém sem impactos relevantes em sua rede hospitalar, o que nos leva a acreditar que não deveria haver novas mudanças nas diretrizes relacionadas ao Covid.

A reabertura do país não será linear, bem como sua recuperação econômica, que deverá ver um súbito aumento de demanda no setor de serviços, até o retorno à normalidade. Essa demanda deverá transbordar para outros países, funcionando como um vetor positivo para crescimento de outras economias.

No Brasil, o mês foi marcado pela formação do novo governo em meio a discussões de aumento de gastos para 2023. As promessas eleitorais encontraram um ambiente político propício para a aprovação de uma PEC que abriu espaço fora do teto dos gastos de cerca de R\$150bi de despesas em 2023. Esse aumento se dará tanto pela expansão do Auxílio Brasil, quanto pelo aumento dos investimentos. Além disso, haverá recursos adicionais alocados nos diversos ministérios da nova administração federal.

Esse incremento de gastos impactou diretamente as projeções de mercado para o resultado primário de 2023, além de sinalizar a possibilidade de um governo menos fiscalista nos próximos quatro anos. Dessa maneira, as estimativas de trajetória de dívida pública passaram a piorar significativamente, com reflexos negativos nos prêmios de risco e consequentemente nos preços dos ativos em geral.

É bem verdade que o ganho institucional de termos hoje um BC independente fez com que a piora de mercado fosse até comedida, frente ao tamanho do choque fiscal observado.

Com a aprovação da PEC, as atenções se voltaram para a formação dos ministérios do novo governo Lula. Especial atenção foi dada, obviamente, à formação da equipe econômica. Lula anunciou o desmembramento do atual Ministério da Economia em quatro: Gestão, Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio. Fernando Haddad para a Fazenda foi uma escolha política, assim como Simone Tebet no Planejamento. De qualquer maneira, os dois ministérios provavelmente refletirão visões econômicas diferentes e precisarão conviver com disputas que serão, ao longo do tempo, arbitradas por Lula. Dessa maneira, vislumbramos uma política econômica com mais ruídos à frente.

Além de definições fiscais de curto prazo, serão muito importantes as sinalizações de longo prazo da nova administração. Sobretudo no que tange a definição da nova regra fiscal, que será agora aprovada por lei complementar (tal como definido na PEC aprovada em dezembro).

Nosso cenário para 2023 já contempla um forte impulso fiscal, de cerca de 1% do PIB. Mesmo com todo esse estímulo, estimamos que o PIB crescerá apenas 1% em 2023, puxado sobretudo pelo agronegócio. Os demais setores devem sofrer com a política monetária apertada, algo que, inclusive, já vem aparecendo nos números de curto prazo.

Vislumbramos assim um início de ano com crescimento ex-agro bem fraco, o qual será compensado com maiores gastos ao longo do segundo semestre. A boa notícia é a reabertura da China que pode gerar um ambiente mais positivo para crescimento no mundo, com impactos positivos para o Brasil.

O cenário, portanto, segue sugerindo cautela. Não obstante, o consenso já pessimista e posicionamento técnico do mercado sugerem a possibilidade de movimentos curtos e agudos de melhora. Nesse tipo de ambiente, o a propensão é adotar posições menores e uma atuação mais tática nos mercados.

Em termos de resultado, o fundo apurou retorno negativo no livro de bolsa, que teve como detrator a carteira comprada em ações locais, protegida em parte por posição vendida no índice. Os livros de juros e moedas apuraram resultados negativos marginais. No primeiro, houve perda em pequena posição tomada em juros nominais americanos e, no segundo, ganhos nas posições compradas em SGD, JPY e vendidas em CNH foram anulados por perdas nas posições compradas em BRL, MXN e vendida em EUR. Adicionalmente, houve resultado positivo no livro de eventos corporativos.

Em termos de posicionamento, seguimos operando com baixo risco. No livro de moedas, há posição vendida em USD através de uma serie de temas: CNH, MXN, JPY, EUR e SGD - esse também contra uma cesta de moedas. Em bolsa, há uma posição diminuta vendida em S&P e, em juros, está zerado.

## — POSIÇÕES ATUAIS

### Bolsas

Vendido em bolsas:

- Vendido em bolsa US
- Net neutro em bolsa brasileira (carteira vs índice)
- 5% bruto em pares L&S
- 2% comprado em eventos corporativos

### Juros

- Zerado

### Moedas

Vendido em USD:

- Comprado SGD x Cesta
- Comprado CNH x USD
- Comprado MXN x USD
- Comprado JPY x USD
- Comprado USD x EUR

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANQ, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 [www.bnymellon.com.br/sf](http://www.bnymellon.com.br/sf) SAC: [sac@bnymellon.com.br](mailto:sac@bnymellon.com.br) ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 08007253219 Ouvidoria: [ouvidoria@bnymellon.com.br](mailto:ouvidoria@bnymellon.com.br).

